

1,5 mil começam a receber bolsa

GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

Danielle Virgínio Gualhano, 26 anos, é casada, mãe de dois filhos e trabalha como caixa de um supermercado em Taguatinga. Sobrevive com um salário mínimo (R\$ 465 por mês) e ainda depende da ajuda dos pais para criar os filhos. Ela sempre quis ser bióloga, mas estava perto de desistir do sonho. Desde que terminou o ensino médio, há oito anos, nunca havia tido chances de prestar um vestibular. Há 15 dias, porém, Danielle viu seu nome na lista de aprovados para o curso de ciências biológicas em uma universidade particular do DF. Ela frequenta as aulas há uma semana e terá ajuda do governo para pagar a mensalidade. A caixa de supermercado é uma das 1,5 mil pessoas aprovadas no programa Bolsa Universitária da Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest). Por isso, terá 70% do curso pago no 1º semestre de 2009.

Ao todo, o programa classificou 3,2 mil alunos, mas 1,7 mil deles só começarão a frequentar a faculdade em agosto. A lista dos primeiros

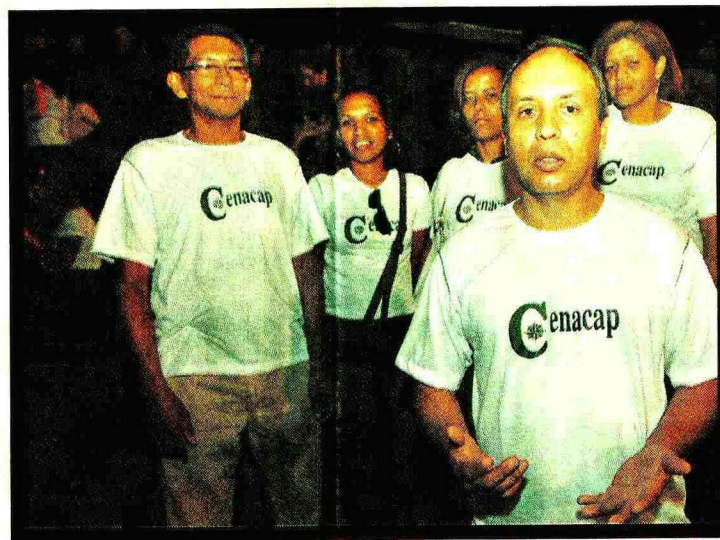
Fotos: Carlos Moura/CB/DA Press



ARRUDA DURANTE CERIMÔNIA DE ENTREGA DAS BOLSAS: 3,2 MIL SELECIONADOS

1,5 mil beneficiados será publicada amanhã no site da Sedest (www.sedest.df.gov.br). Os bolsistas devem comparecer para assinar o contrato com as universidades e o GDF nas próximas quarta e quinta-feira no auditório da antiga Escola Normal de Brasília, na 906 Sul. Mas ontem eles lotaram a Sala Villas Lobos, no Teatro Nacional, onde receberam a carta de aprovação das mãos do governador José Roberto Arruda.

O governo vai investir R\$ 1 milhão por mês no programa. Arruda disse que, no segundo semestre, pretende dobrar o número de bolsas concedidas. Também garantiu que todos os bolsistas receberão vale-transporte para assistir às aulas. "A educação é o único caminho para mudar a sociedade. Não estou fazendo nada a mais do que minha obrigação, esse dinheiro é público. Vocês estão aqui por seus méritos, pois



EDVALDO BARBOSA, QUE VAI CURSAR RADIOLOGIA: "NÃO TINHA OPORTUNIDADE"

passaram no vestibular. Se me convidarem para a formatura, eu vou. Tenho certeza que o curso superior vai mudar a vida de vocês como mudou a minha", afirmou.

A ideia do Bolsa Universitária é ajudar pessoas que não têm condições de pagar uma faculdade particular, nem ser aprovadas em uma universidade pública. O GDF fez um convênio com 25 instituições de ensino e pagará 50% da mensalidade do curso es-

colhido pelo aluno que tiver renda familiar per capita menor que três salários mínimos e morar em Brasília há mais de cinco anos. A faculdade banca 20% do total e o estudante se responsabiliza pelos 30% restantes. Em contrapartida, o bolsista precisa ser aprovado em todas as disciplinas e prestar quatro horas de serviços semanais ao GDF, de preferência nos programas sociais da Sedest e aos fins de semana.

Sem o auxílio do GDF, Danielle teria que pagar R\$ 649 por mês para cursar ciências biológicas — R\$ 184 a mais do que seu salário. Com o desconto de 70%, vai pagar R\$ 167. "Com essa bolsa, sei que vou melhorar muito a minha vida. Minha autoestima estava lá embaixo, já tinha desistido de ter um futuro melhor. Agora, sei que terei chances melhores. Tenho vontade de trabalhar em laboratório, mas também posso ser professora. Tudo é melhor do que ser caixa", disse.

Edvaldo da Fonseca Barbosa, 44 anos, também ganhou bolsa para fazer radiologia. A mensalidade do curso é de R\$ 660 por mês, mas apenas R\$ 198 sairão do bolso dele. Casado, pai de quatro filhos e responsável pelo sustento da família, Edvaldo é concursado de nível médio do Banco de Brasília (BRB). "Nunca fiz curso superior porque não tinha oportunidade." Ainda ontem, Arruda entregou 1,4 mil cartões do Programa Vida Melhor a famílias carentes do Itapoã. O cartão unifica programas sociais do GDF e governo federal, como o Bolsa Escola, Bolsa Família e Cesta Verde.